

ENGAJAMENTO POLÍTICO E DIDATISMO NARRATIVO: O NARRADOR DE *JUBIABÁ* FORMULA A SALVAÇÃO DO PROLETARIADO BRASILEIRO

INTRODUÇÃO

Este trabalho foi realizado junto ao grupo de pesquisa *Literatura e nacional-desenvolvimentismo: tensão na forma literária e promessas de integração social*, que tem por intuito investigar produções literárias no Brasil entre 1945 e meados da década de 1980, voltando-se à relação entre forma literária e processo social. Propomos aqui, entretanto, um recuo cronológico. Nosso objetivo é observar um momento anterior e decisivo para a formulação do debate desenvolvimentista: a Revolução de 1930, as novas formas de organização trabalhista e, conseqüentemente, suas implicações no romance de então. Mais especificamente, buscamos investigar a forma narrativa da obra *Jubiabá*, publicada em 1935 por Jorge Amado.

DADO HISTÓRICO

Conforme apontado pelo historiador Luiz Felipe de Alencastro em *A pré-revolução de 30*, após duas grandes ondas de importação de mão-de-obra – a primeira de africanos negros escravos; a segunda de imigrantes brancos europeus – as elites brasileiras encontram-se diante de um novo quadro: um maior fluxo interno de trabalhadores para os grandes centros urbanos do sudeste, exigindo drástica reorientação na relação entre patrões e empregados, passando tanto por mudanças objetivas na organização das relações de trabalho, quanto pela elaboração dirigida de uma ideologia paternalista que mascarasse a lógica cotidiana de exploração.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALENCASTRO, Luiz Felipe de. *A pré-revolução de 30*. IN: Novos estudos CEBRAP, nº 18, São Paulo, 1987
- AMADO, Jorge. *Jubiabá*. São Paulo: Martins Editora, 1976
- AMADO, Jorge. *Navegação de cabotagem*. Rio de Janeiro: Record, 1993
- BASTIDE, Roger. *Sobre o romancista Jorge Amado*. IN: Jorge Amado, povo e terra: 40 anos de literatura. São Paulo: Martins Editora, s/d.
- BUENO, Luis. *Uma história do romance de 30*. São Paulo: Edusp, 2006
- DUARTE, Eduardo de Assis. *Classe, gênero, etnia: povo, público e ficção na obra de Jorge Amado*. IN: Cadernos e literatura brasileira: Jorge Amado. São Paulo: Instituto Moreira Salles, 1997
- SKIDMORE, Thomas. *Uma história do Brasil*. Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra, 1998

Autor: Giovani Buffon Orlandini

Orientador: Prof. Dr. Homero Araújo

DADO CRÍTICO

Politicamente engajada, a literatura brasileira desse período dedica-se com grande vigor a figurar os destinos possíveis para a classe trabalhadora diante do novo quadro. Luis Bueno em *Uma história do romance de 30*, aponta a existência de uma polarização que, grosso modo, dividia romancistas em esquerda e direita, aqueles influenciados pelo marxismo, estes flertando com ideais de cunho fascista. Dentre os esquerdistas, Jorge Amado destaca-se por seus romances de amplo engajamento político, entre eles, *Jubiabá*, de 1935, considerado por Roger Bastide em *Sobre o romancista Jorge Amado* como a principal e mais bem acabada obra da primeira fase do romancista baiano.

APONTAMENTOS DA ANÁLISE

- Em *Jubiabá*, Amado apresenta-nos Antonio Balduino, jovem negro de origem pobre, permeado pelas histórias fantásticas de seu meio iletrado e pelas narrativas do pai-de-santo que nomeia o romance, vivendo uma realidade de preconceito racial, miséria econômica e brutalidade física.
- Desde agregado de família rica até menino de rua, passando por saveiros e plantações no interior do estado, capoeira, samba, boxe e circo, Balduino atinge, pelas vivências e pelo conhecimento das mazelas sofridas pelo povo pobre, a consciência de classe, tornando-se líder grevista, aderindo ao ideário revolucionário.
- O engajamento político da obra não se restringe ao enredo, explicitando-se na forma: o narrador cola-se ao protagonista por meio do discurso indireto-livre e antecipa ao leitor o despertar ideológico que Balduino, o negro Baldo, só concluirá ao final da obra.